

# Empreiteiro admite ter operado com máfia

BRASÍLIA — Em depoimento de quatro horas na subcomissão de dotações orçamentárias da CPI do Orçamento, o dono da empreiteira Servaz, Onofre Américo Vaz, afirmou ontem que pagava comissão para o esquema PC e mencionou operações negociadas com integrantes da máfia do Orçamento. Depois de dizer que o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) apresentou emendas ao Orçamento de interesse da Servaz, Onofre admitiu ter um “grande laço de amizade” com o deputado. Ele negou, no entanto, que tivesse entregue a Moreira uma mala de dólares. O deputado paulista é acusado de integrar o esquema de corrupção do Orçamento e foi denunciado pela ex-mulher, Marinalva Soares, como a ponte entre a Servaz e o esquema.

Das pessoas relacionadas num documento publicado pela revista “Veja” como receptores de comissões da empresa para inclusão de verbas no Orçamento, Onofre Vaz fez questão de inocular o deputado Vicente Fialho (PFL-MA).

Na segunda metade do depoimento, que durou quatro horas, Onofre Vaz teve um mal-estar e foi atendido por um médico do Senado. Segundo um parlamentar que assistiu a parte da inquirição, ele estava muito nervoso. Os parlamentares que ouviram seu depoimento — o senador Luís Alberto (PTB-PR) e o deputado Zaire Resende (PMDB-MG) — entregam hoje relatório ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), para que ele decida se as informações de Onofre Vaz justificam um depoimento no plenário da CPI.